

INTELIGÊNCIA CULTURAL, COMPETÊNCIA ESSENCIAL PARA PROFISSIONAIS GLOBAIS: NOTAS PRELIMINARES DE UM ESTUDO COM INTERCAMBISTAS

Área: Ciências Sociais Aplicadas

Fernando Gomes Soares Sanches Manso; Eduarda Otoni Vidotti Lima; Letícia Vitória Pereira Assis; Radija Adryene da Silva Bezerra; Breendon Almeida Ferreira Costa; Prof. Ms. Felipe Gouvêa Pena (orientador)

Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH)

Área: Gestão & Negócios, Campus Buritizal, www.unibh.br

Introdução

Segundo Livermore (2012), a inteligência cultural precisa ser praticada, reforçada e sustentada em experiências vividas nos diferentes estágios da vida. Portanto, como uma das *soft skills* mais evidenciadas na contemporaneidade, torna-se relevante compreender como a inteligência cultural é evidenciada no desenvolvimento de profissionais em formação. Na atualidade, o intercâmbio estudantil apresenta todas as condições necessárias para o desenvolvimento profissional e pessoal de jovens, agregando *soft* e *hard skills* fundamentais para sua vida em um mundo sem fronteiras.

Objetivos

Como o intuito de avançar essa discussão, o presente estudo teve como objetivo analisar como ocorreu o processo de desenvolvimento da Inteligência Cultural (IC) por parte de um grupo de jovens formado por 20 intercambistas.

Metodologia

O estudo foi construído a partir de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Considerando o critério de acessibilidade, e a partir das premissas do método bola de neve, chegou-se a um número de 20 intercambistas participantes. Como técnicas de coleta de dados, foram utilizadas duas ferramentas: a entrevista semiestruturada (a partir de um roteiro criado pelos autores do projeto) e o Teste de Evocação de Palavras. Esta é uma abordagem referenciada na teoria das representações sociais, em que é solicitado ao indivíduo que evoque 5 palavras a partir de uma expressão ou termo indutor. No caso da presente pesquisa, utilizou-se a palavra "Intercâmbio". Por fim, todos os dados foram apurados à luz da análise de conteúdo.

Resultados

As análises preliminares indicam que o grupo possui muitas semelhanças em termos das estratégias utilizadas no processo de adaptação, tentando mitigar os inevitáveis choques culturais. Os vínculos de amizade, os estudos sobre a conjuntura social dos países, a aproximação com a gastronomia e a cultura, e a tentativa de viver os hábitos e costumes locais, se mostraram táticas comuns entre os entrevistados. Até o momento, ficou nítido que algumas culturas tendem a ser mais receptivas ao olhar estrangeiro, como destacado nas falas sobre cordialidade, apoio e desprendimento de determinadas regras sociais. Ao mesmo tempo, muitas falas convergiram para uma manifestação de barreiras simbólicas no processo de convivência. As apurações indicam alguns casos de neutralidade e outros de total aversão a manifestações de afeto, seja do ponto de vista fraterno ou amoroso, impactando algumas relações. Nota-se que aqueles que realizaram mais de um intercâmbio, apresentaram maior repertório nas tratativas com os nativos. Além disso, é preciso pontuar que as visões de mundo e a postura mais cosmopolita de algumas localidades, com destaque para Estados Unidos, Reino Unido e Holanda, facilitaram a convivência e o processo de adaptação dos intercambistas.

Conclusões

Entende-se que a pesquisa cumpriu seu objetivo, apresentando as vivências de intercambistas sobre as possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional durante e após a dinâmica internacional.

Bibliografia

Livermore, D. (2012). *Inteligência cultural: Trabalhando em um mundo sem fronteiras: trabalhando em um mundo sem fronteiras*. 1. ed. Rio de Janeiro: BestSeller.

Apoio Financeiro: Pró-Ciência

